ARTES CÊNICAS

PROVA ESCRITA

Leia atentamente o texto abaixo.

"Na exaustiva cartografia da cena contemporânea que é o livro *Postdramatisches Theater* (Teatro Pós-dramático), os problemas de Hans-Thies Lehmann começam na busca difícil de organizar vetores de leituras dos processos cênicos multifacetados que caracterizam especialmente o teatro que vai dos anos 70 aos 90 do século passado. A dificuldade é semelhante àquela que enfrentaram, antes dele, vários pesquisadores. Pois o conceito de pós-dramático vem juntar-se a uma série de nomeações que, há pelo menos três décadas, tenta dar conta da pluralidade fragmentária da cena contemporânea, especialmente dessas espécies estranhas de teatro total que, ao contrário do *gesamtkustwerk* wagneriana, rejeitam a totalização, e cujo traço mais evidente talvez seja a freqüência com que se situam em territórios bastardos, miscigenados de artes plásticas, música, dança, cinema, vídeo, performance e novas mídias, além da opção por processos criativos descentrados, avessos à ascendência do drama para a constituição de sua teatralidade e seu sentido.

(...)

Quanto às categorizações do pós-moderno, o ensaísta as rejeita por considerá-las meramente periódicas, enquanto o pós-dramático teria a vantagem de se referir a um problema concreto da estética teatral. Pensando assim, estabelece as bases de seu argumento partindo da definição do teatro dramático como aquele que obedece ao primado do texto e se subordina às categorias de imitação e ação. Ainda que, evidentemente, elementos cênicos o constituam, é o texto dramático que lhe garante a totalidade narrativa e, por consequência, um significado previamente definido, que a combinação harmônica de recurso só faz reforçar. A principal ideia subjacente ao conceito de teatro dramático é a da representação de um cosmos fictício, que se apresenta em um palco fechado, ou teleológico, como queria Jacques Derrida, e é instaurado por personagens que imitam ações humanas com a intenção de criar uma ilusão de realidade.

Para sintetizar melhor seu conceito, Lehmann observa que totalidade, ilusão e reprodução do mundo constituem o modelo de teatro dramático. E que a realidade do novo teatro começa exatamente com a desaparição do triângulo drama, ação, imitação, o que acontece em escala considerável apenas nas décadas finais do século XX. Para o estudioso, mesmo as vanguardas históricas não conseguem escapar totalmente ao modelo, pois preservam o essencial do teatro dramático ao permanecerem fiéis ao princípio da mimese da ação. A afirmação,

RASCUNHO

bastante discutível, é nuançada logo a seguir pelo próprio autor, especialmente quando nota, nas vanguardas, o deslocamento da obra acabada para o acontecimento teatral, evidente no caráter processual e imprevisível dos atos performáticos dos surrealistas, por exemplo."

(Silvia Fernandes, *Teatralidades Contemporâneas.* São Paulo: Perspectiva, 2010, p. 43-45.)

No texto acima reproduzido a pesquisadora Silvia Fernandes analisa algumas questões extraídas do livro *Teatro Pós-dramático*, de Hans-Thies Lehman, que aborda a problemática da fragmentação existente no teatro contemporâneo ocidental. A despeito da polêmica em torno do conceito de teatro pós-dramático, o trecho descreve as diferenças entre um teatro considerado mais convencional, ainda presente com força nos dias de hoje, e encenações inovadoras, que se afastam da tríade "drama, ação, imitação". Considerando o texto e a partir de seus conhecimentos, responda às questões abaixo:

1. Discorra sobre as diferenças entre um espetáculo considerado convencional e uma encenação que pode ser chamada de pós-dramática.

2. Performance; ator-criador; dança-teatro; processo colaborativo; fragmentação; hibridismo: esses são termos comuns quando pensamos o teatro contemporâneo. Escolha dois deles e comente a função desses elementos no teatro atual.

3. Descreva um espetáculo teatral a que tenha assistido recentemente, refletindo sobre os aspectos tradicionais e/ou inovadores e descrevendo o impacto que a encenação teve sobre você.

RASCUNHO